N.º 290. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 15 DE JANEIRO S. *Amaro Ab.*

Preamar as 9 horas e 18 minutos da tarde.

Continuação do communicado sobre a escravatura.

A Pozição, em que se acha o Brazil a respeito da escravatura he na verdade singular, e ate melindrosa. O Brazil he hoje o unico paiz do globo, que presegue neste commercio! Os Governos d' America, nossos vezinhos ou naõ tem escravos, ou emanciparaõ todos os que tinhaõ, ou aboliraõ este commercio. S. Domingos contem huma Republica de negros, que hà bem poucos annos heraõ todos escravos, e que hoje saõ civilisados, ricos, independentes, e reconhecidos pela mesma França a quem pertencia aquella Colonia. Esta situaçaõ he digna de grande reparo. e deve trazer desvelado o Governo do Brazil.

Depois disto as successivas importações de escravos, que cada anno se faziaõ no Brazil, em minha opiniaõ sò contribuiaõ para augmentar a massa de hum combustivel, que cada momento se podia atear. Quando nas Republicas da Grecia lembrou de dar aos escravos hum fardamento para se distinguirem dos homens livres, foi regeitada esta idea, como influente na ruina do Estado, visto que os escravos dariaõ mais depressa na descoberta de que o seu numero excedia, e mais do que triplicava o numero dos Cidadaõs livres; mas no Brazil a maõ da naturesa ensina os escravos a fazer esta perigosa descoberta.

Ponhamos portanto fòra da questaõ todas as considerações de justiça, e de humanidade; parece-me, que sò a prudencia commum basta para persuadir a grosseira politica de augmentar todos os dias com novas importações no Brazil a grande disproporçaõ entre brancos, e pretos. Huma igual imprudencia foi a que produzio em S. Domingos aquella guerra civil, que nem a actividade de Bonaparte, nem a habilidade, e experiencia dos seus melhores Generaes poderaõ extinguir. Ajuntar mais lenha no momento, em que se recêa imminente incendio, gastar o nosso Cabedal edificando a nossa casa em cima das cinzas ainda bem viziveis de hum volcaõ saõ imprudencias, que apenas se podem comparar com esta loucura de querer accumular n'hum ponto elimentos taõ discordantes, afrontando os principios mais inegaveis da humanidade, e da Ley natural, e menos prezando as idéas mais communs de toda a Europa, e de toda a America. A maõ de hum corpo invisivel naõ escreveo o fucturo mais claro no Palacio de hum Rey do Oriente, do que o estaõ escrevendo no Brazil acontecimentos recentes, e taõ analagos as nossas circunstancias.

Prohibir, como esta' prohibida a importaçaõ dos escravos no parecer dos nossos Agricultores he huma improvidencia tal, que tem de dar hum profundo golpe na industria do paiz. A todos elles parece impossivel, que os actuaes escravos possaõ reproduzir-se a ponto de conservar-se por huma geraçaõ somente o seu numero actual. A opiniaõ commum no nosso Brazil he, que a populaçaõ dos escravos naõ se pode manter, e muito menos augmentar sem novas importações.

Quanto he porem erronea semelhante noçaõ! So a cubiça, ou pelo menos o erro, he, que pode adoptar huma tal hypothese, a qual naõ so se acha em contradiçaõ com as leys da Naturesa, mas ate com huma constante, e ate hoje incontradicta experiencia, que nos ensina diametralmente o contrario.

O Brazil he notavel pela sua fertilidade: o clima he o mais analogo á aquel-

le onde os pretos nascem, e se criaõ, so
com a differença de ser mais saudavel:
esta raça he de todas a mais prolifica:
como he pois que hajaõ de ser improlificos
no Brazil os mesmos, que no continente
opposto tem multiplicado a ponto, que 2
seculos de oppressaõ Europea naõ tem si-
do capazes de deminuir a sua populaçaõ?
He absurdo ate o supôlo.

Mas alem deste raciocinio he facto
notorio, que os negros em qualquer paiz,
onde sejaõ livres (ainda mesmo n'aquel-
les, cujo clima lhes he nocivo) augmen-
taõ, e multiplicaõ rapidamente. O clima
dos Estados Unidos he mui frio; e o frio
he certamente o mais opposto a constitui-
çaõ dos negros: o trabalho agrario em
alguns d'aquelles Estados he o da cultura
do arros, que como se sabe he o mais in-
salubre, apezar disto pelo ultimo censo a
populaçaõ negra nos Estados Unidos da
America tem augmentado tanto nos vinte
annos precedentes, que o seu numero do-
brou. No principio do seculo 12 hum
navio carregado de escravos naufragou
junto a Ilha de S. Vicente, e apezar das
grandes dificuldades, com que tiveraõ de
combater aquelles infilizes (pois ate se
viraõ obrigados a fazer a guerra aos Ca-
raibas) multiplicaraõ-se de modo, que
faz pasmar. Os negros Maroons da Ja-
maica, descendentes dos escravos, que se
escaparaõ para as montanhas, quando a
Ilha foi tomada, augmentaraõ-se a hum
ponto, que dobraraõ em numero no peri-
odo, que vai de 1749 a 1782.

A diminuiçaõ pois, que se observa na
populaçaõ dos escravos do Brazil, provem
da immoralidade, e devassidaõ dos costu-
mes, e dos impedimentos, que a crueza,
e a cobiça dos Snrs. oppõe a procreaçaõ
dos seus escravos. Se estes abuzos fo-
rem reformados, e se os meios de corre-
çaõ forem bem conhecidos, e candida-
mente postos em pratica, esse effeito, que
os plantadores antecipaõ, e aprehendem,
será evitado, e a procreaçaõ dos escravos
continuará a fornecer a' seus donos a se-
gurança do capital, que nisso tem empre-
gado, e a certeza de que o serviço naõ
hade ficar por fazer. Assim o demons-
trou a superior eloquencia do illustre Pitt
na casa dos Communs, quando, ali se trac-
tou esta questaõ. Nunca a façundia des-
te grande Orador foi mais esplendida;
por que nunca nasceo tanto do fundo do
coraçaõ: nunca ella brilhou por isso mes-
mo com taõ extraordinario lustre. Em
refutaçaõ dos pretextos, que alegavaõ os
plantadores das West-Indias concluio a-
quelle celebre Estadista, que o numero
dos escravos importados nas Ilhas da
plantaçaõ do assucar seria mantido sem se
recorrer a novas importações; e assim se
tem verificado. A sociedade humana
tem huma constante tendencia a augmen-
tar-se: o *crescite et multiplicamini* foi o
primeiro preceito, e a primeira Ley do
Author da natureza, segundo o testemu-
nho dos livros Sagrados, e naõ he possi-
vel, que admitta excepçaõ a respeito dos
negros d'Africa.

A aboliçaõ pois do trafico deve ser o
preambulo de huma completa aboliçaõ da
escravatura: so deste modo he que se po-
de obter melhoramento na condiçaõ dos
escravos, melhoramento, que progres-
vamente os tornará proprios para a frui-
çaõ d'aquella liberdade, que, como se ex-
premia Lord Granville (quando se trac-
tou esta questaõ na casa dos Lords) *em
qualquer paiz do mundo he o direito com-
mum da natureza humana.*

Os nossos plantadores insistem n'
huma pre-ocupaçaõ pressagamente con-
cebida, de que os escravos so se revolta-
raõ, logo que se vejaõ emancipados:
e supposto que hum tal pressagio só po-
deria ter apparencias de probabilidade,
quando se tractasse de huma aboliçaõ re-
pentina, e jamais he de esperar, que se
realize no cazo da aboliçaõ lenta, e gra-
dual, que he o que eu advogo, e reco-
mendo; todavia há factos de publica no-
toriedade, os quaes demonstraõ, que hum
escravo está mais perto da rebeliaõ em
quanto está no captiveiro, do que depois
que logra a liberdade. Naõ há exemplo
de que os escravos mostrassem despoziçaõ
alguma a revoltar-se quando a liberdade
lhe foi conferida, ou por hum acto espon-
taneo dos Snrs., ou por huma determina-
çaõ positiva da legislatura. A revolta dos
negros, onde quer, que ella se tem veri-
ficado (segundo nolo mostra huma naõ
interrompida experiencia) esteve sem-
pre, ou na rasaõ do máo tractamento,
que sofriaõ, ou do excessivo numero im-
portado da Costa d' Africa.

Mr. Clarkson no seu excellente tra-
ctado sobre a necessidade de melhorar
a condiçaõ dos escravos nas Colonias Bri-
tanicas diz, que este receio da parte dos
plantadores he o mais quimerico; porque

jà mais houve exemplo de que escraves se revoltassem depois de lhe ser dada espontaneamente a liberdade. Mais de 14 mil dos tomados pelos cruzeiros Inglezes depois da aboliçaõ foraõ repentinamente emancipados, e conduzidos ao estabelecimento de Serra Leôa. Desembarcavaõ ali aos 50, e aos 100 ao mesmo tempo, e nunca mostraraõ nem a mais leve inclinaçaõ a revoltar-se. Com elles se formaraõ logo 12 Povoações, onde jà tem Igrejas, e escolas. Regents Towu, que he huma das principaes tem hoje 1$400 almas, e he hum modelo de industria, e de bóa sociedade: os negros tem ali adoptado todos os costumes, e habitos dos povos civilisados: vaõ regularmente à Igreja assistir aos officios da sua Religiaõ, e mostraõ no seu modo de viver huma conducta a mais bem regulada, e a mais pacifica.

Continuar-se-ha

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Há hum velho costume nesta Cidade, que muito me desgosta, por atacar a liberdade do Cidadaõ, e opprimir huma das clases pobres, e que devia ser cuidadosamente favoniada. A farinha de mandioca, que he o paõ nosso quotidiano, he conduzida em cavalos. Ha' hum contracto, taõbem nesta Cidade, a que se da' o nome — das medidas — que foi estabelecido, sem ordem, e he, como tal, huma vergonhosa usurpaçaõ; o bom contractador, por que quer tirar o maior comodo possivel, costuma trazer meia duzia de Arpias, peores que a Celeno, que vaõ aprehender os conductores da farinha, e forsa-los a' hirem para a ribeira, a vender o genero a' retalho; se porem o conductor escorrega 80 reis, ou 100 reis, dasse-lhe o passo livre, e chegado o conductor a ribeira, he condemnado pelo contractador, a ali demorar-se, athe as 11 horas, e algumas vezes athe ao meio dia. O povo, que tem a certeza, de que athe aquella hora, tem prezos os conduetores, só se da' pressa aquella hora, hir prover-se da que precisa: Desta pratica resulta a magrem dos animaes, e estarem os braços empregados na agricultura, fabrica da farinha, e conduçaõ sette, e oito horas inuteis. Todas as tabernas desta Cidade vendem a' retalho este genero: Naõ seria mais Constitucional, mais digno do ente pensador, estabelecer-se nesta Cidade huma tulha para recolher todos os dias a farinha necessaria a' o consumo da pobreza, comprando-se ao conductor a necessaria pelo preço corrente, para depois se hir vendendo ao Povo a' retalho com a ganancia de 80 reis em alqueire? O conductor vende a farinha em medidas grandes com cogulo, este excesso unido aos 80 reis, da' sem duvida huma maior ganancia, que o tal ilegal contracto das medidas; o conducto, certo, que tem comprador ao seo generor e que a demora lhe he prejudicial, vai logo a' tulha vender o seo genero, e por este meio Constitucional, naõ sofre incomodo a pobreza: o conductor naõ he forsado a' demorar-se, e o agricultor, e fabricador ganhaõ muito. Queira pois, Snr. Edictor, dar lugar a' estas linhas, que pode ser, que ou o Illustrissimo Conselho, ou a Illustrissima Camara lhe preste a consideraçaõ, que merece.

O Pacato.

NAõ entramos na questaõ da bondade do recurso que o nosso Correspondente aponta para o abuzo: mas este existe e he mais ponderoso do que certa gente pensa; por diversas vezes se tem tratado deste objecto, e sempre tem sido vox clamantis in deserto. Hum dos nossos Illustres Conselheiros de Provincia (o Snr. Antunes) fez huma proposta para haver nesta Cidade hum Celeiro publico, ella certamente sera' aprovada pelo Illustre Concelho, assim permitta Deos que o tenhamos em ultimo rezultado: quanto a Camara Illustrissima, com seus Illustrissimos Membros he necessario esquecer, que ella existe: que ella seja ja agora nulla para sempre, pelo menos assim estaremos livre de alguma asneira! Segundo nos dizem ella ainda se naõ lembrou, que existia Concelho de Provincia, a que a Lei a obriga a ter com este certas relações, que naõ saõ ordenado de Secretario inhabil de 1:000$000 reis e nomeaçaõ de chefe de columnas para hir beijar as Augustas Maõs de SS. MM. II. A nossa Camara Municipal do Recife he sem questaõ o Nobilissimo e Illustrissimo escuro do quadro das Camaras da Provincia: he em fim huma Camara Ministerial; naõ dissemos bem, huma Columna Cruzeiratica Municipal, ou huma Municipa-

lidade Cruzeiratico-Columna: é fiquem descontentes os Pernambucanos! Advirtimos; ha ali pessoas estimaveis, o que levamos dicto he pois com quem o merece: e seu a seu dono.

Avizos Particulares.

ROGA-se ao Snr. Joaõ Baptista, que em Abril do anno p. p. se achou em Maçaio, queira declarar a sua moradia, para com elle se poder tratar sobre negocios concluidos no dito lugar.

Defronte da Typographia do Diario se acha o N.° 324 que se duvida sobre a venda de huma mulata que ja' foi anunciado por este mesmo Diario.

M. C. da Conceiçaõ, faz sciente ao publico que ningem faça negocio em qualidade de bens nenhum com seu genro Manoel Clemente, pois se acha em letigio com o sobredito seu genro, e apezar desta noticia alguem o fazendo de hoje em diante a Suplicante lhe protesta percas e danos.

Vende-se.

2 Escravos crioulos de bonitas figuras, sendo hum delles oficio de carreiro; na rua dos Quarteis, 2.° andar do sobrado D. 2.

12 Bois muito manços de carro, e humas novilhotas; na Cidade de Olinda em hum sobrado de fronte da Igreja do Amparo N.° 35.

Hum bom sitio, no lugar de Agua Fria, distante desta Praça do Recife legua e meia, com bastantes fruteiras bom rio que o atrevessa ao meio, boas matas de lenha e madeira para obras, e por preço comodo: nos Quatro Cantos em Olinda caza N.° 14.

Barris de Vinho do Porto de 1822, muito bom, de 6 em pipa; no armazem de Cabos de Joaõ Antonio Gonçalves Maduro, no largo do Corpo Santo.

Hum negro crioullo, idade 19 annos, por a menor taxa; na rua Velha, defronte do sobrado que se queimou, caza D. 19.

Huma Olaria acabada a pouco tempo com comodos percizos para o trabalho: na loja de Thomas de Aquino, rua do Cabuga'

Humas carteiras, e huns bancos que servem para escola de meninos; em N. S. do Terço. botica do Soares.

Alluga-se.

HUMA caza terrea na rua do Rozario, do Bairro da Boa Vista; quem a tiver anuncie por este Diario com toda a brevidade, e tera' mais 500 reis, por mez, alem do aluguel, e que naõ seja muito grande.

Arrenda-se.

POR 6 annos o Engenho Jaguaribe, moente e corrente, cito no termo de Iguarassu distante desta Praça tres legoas e meia e da Praia de Páo Amarelo huma com largueza, para fazer todos os annos quatro mil pães d' assucar independente da estaçaõ do anno por serem todos os partidos de varzes com os comodos seguintes Engenho d'agua maquina orizontal caza de vivenda e todas as mais obras de pedra e cal, porto de mar para embarque das caixas, hum cercado de refazer duzentes cabeças de gado, dois viveiros, hum forno de cal branca da milhor acabado de de novo, com a pedreira e lenha a redado do forno trinta passos, com alguns escravos, e boiada, 3 grandes sitos de lavradores com as suas competentes cazas. Os pertendentes procurem a Francisco Xavier Cavalcante de Moraes Lins Junior, morador no mesmo Engenho, o qual taõbem vende esta nova safra plantada.

Achou-se.

HUM cavallo; quem for seu dono dirija-se ao Porto das Canoas em caza de Antonio Joze Coelho Braga, que dando os signaes certos sera' entregue.

Escravos Fugidos.

IRIA, mulata, cabello corrido, acabôcolada, seca do corpo, e levou hum vestido de paninho, e xales de gazemira encarnada, auzentou-se a 11 do corrente de hum sitio junto a S. Gonçallo; os apprehendedores levem a rua da Conceiçaõ da Ponte N.° 27, que seraõ bem recompensados, assim como quem a tiver em seu poder haja de denuncia-la.

Pernambuco na Tipografia do Diario.